

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Departamento de Economia e Relações Internacionais

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Relações Internacionais
Disciplina: CNM7244 Organizações Internacionais
Tipo: Obrigatória
Horário e Local: 2ª 14:20-18:00 | CSE109
Professor: Klaus Guimarães Dalgaard
E-mail: klaus.dalgaard@ufsc.br

Período Letivo: 2022/2
Carga Horária: 60 h/a
Fase: 3ª Fase
Prerequisitos: Não há
Horário de atendimento: 2ª 18h-19h
Sala de atendimento: D206

2. EMENTA

Caracterização das organizações internacionais. Evolução das Organizações Internacionais e Formação dos Estados Nacionais. Cooperação e Conflito. Organizações Internacionais e Cooperação Econômica.

3. OBJETIVOS

Introduzir o estudante no funcionamento das organizações internacionais. Apresentar os debates contemporâneos sobre os impactos da política internacional nas políticas públicas nacionais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teoria das Organizações Internacionais. Origem, conceito, evolução e classificação das Organizações Internacionais;
As Organizações Internacionais como ator das Relações Internacionais;
Estado e Organizações Internacionais;
Personalidade Jurídica das Organizações Internacionais. O Direito das Organizações Internacionais. Tratados;
A Liga das Nações e a Organização das Nações Unidas;
Organizações Internacionais de caráter Técnico-Administrativo;
Organizações Econômicas Internacionais e Regionais;
Organizações Internacionais e Direitos Humanos: A ONU, a OEA, o Conselho da Europa, OIT;
Organizações Internacionais de Integração;
União Européia: organização internacional sui generis;
Soberania e Supranacionalidade;
Direito Comunitário e Direito da Integração;
O MERCOSUL;
Organizações não-Governamentais de Caráter Internacional.

5. METODOLOGIA

Aulas expositivas do professor e debates entre grupos de alunos sobre temas relevantes à disciplina.

6. AVALIAÇÃO

1 Prova individual (40%)
2 Debates em grupo (60% – 30% cada)*

* Descrição detalhada dos debates em grupo

A turma será dividida em 9 grupos de trabalho, cada um com 3 alunos. Os tópicos de aula com os números 1-9 terão uma pergunta ou controvérsia relacionada ao seu tema, que será debatida em sala de aula pelos grupos de trabalho. Cada tópico terá dois grupos debatendo a pergunta ou controvérsia do tema. Logo, cada grupo de trabalho debaterá duas vezes.

Os dois grupos debatendo o mesmo tópico deverão colaborar na elaboração do seu debate, um sendo responsável por debater a favor da pergunta/controvérsia e o outro contra. Os dois grupos deverão alternar suas falas, seguindo a ordem de argumentação “Exposição-Crítica-Síntese”, onde a Exposição expõe os principais argumentos da posição (a favor ou contra), a Crítica menciona as principais críticas à posição oposta e a Síntese resume o argumento de cada posição, levando em consideração às críticas à posição.

O professor dará a mesma nota a todos os membros de ambos os grupos envolvidos num debate. Ao final do debate, os demais alunos presentes poderão fazer perguntas aos grupos envolvidos no debate e, em seguida, irão votar em qual dos dois grupos “venceu” o debate, dando um único ponto adicional aos alunos daquele grupo.

7. CRONOGRAMA

Data	Tópico da Aula
29/08/2022	Apresentação do programa, divisão de grupos de trabalho
05/09/2022	Teorias de RI aplicadas às Organizações Internacionais
12/09/2022	Multilateralismo e governança global: atores e processos
19/09/2022	1. Organizações Intergovernamentais Globais: da Liga das Nações à ONU <i>Debate: Uma organização intergovernamental consegue funcionar sem a vontade política e participação ativa da principal potência que a criou?</i>
26/09/2022	2. Segurança Coletiva: Conselho de Segurança da ONU <i>Debate: Ter mais membros permanentes faria do CSNU um órgão mais legítimo em sua representatividade, porém menos eficaz em suas ações?</i>
03/10/2022	3. Defesa Coletiva: OTAN <i>Debate: Após o fim da Guerra Fria e a vitória sobre o inimigo que levou à sua criação, a OTAN tornou-se obsoleta e sem propósito?</i>
10/10/2022	4. Organizações e integração regional: UE, Mercosul, NAFTA, ASEAN, UA <i>Debate: Quanto maior a cooperação econômica numa região, mais se torna necessária a cooperação política na mesma região?</i>
17/10/2022	5. Governança Econômica: OMC, G7, OCDE, G20 <i>Debate: A governança econômica global é mais bem administrada por pequenos grupos “minilaterais”, como o G7 ou o G20, do que por uma grande organização intergovernamental multilateral, como a OMC?</i>
24/10/2022	6. Governança Desenvolvimentista: FMI, Banco Mundial, PNUD <i>Debate: O crescimento e a estabilidade econômica são precondições para o desenvolvimento de países subdesenvolvidos?</i>
31/10/2022	7. Justiça e Direitos Humanos: Cortes e Tribunais Internacionais <i>Debate: Se os direitos humanos são universais e inalienáveis, sua jurisdição (inclusive penal) também deve ser universal?</i>
07/11/2022	8. Cooperação Técnica: Saúde e Meio Ambiente: OMS, PNUMA/IPCC <i>Debate: Por se basear na ciência, a cooperação técnica é menos politizada do que outras áreas de governança global, como a economia ou a segurança?</i>
14/11/2022	9. Governança Energética: OPEP, AIE, IRENA <i>Debate: Os interesses de países produtores e consumidores de energia são incompatíveis a ponto de tornar a governança global da energia mais conflituosa do que cooperativa?</i>
21/11/2022	10. Sociedade Civil Global e ONGs Transnacionais <i>Debate: Apesar do crescimento da influência da sociedade civil global, os Estados continuarão sendo os atores centrais da governança global?</i>
28/11/2022	Revisão para a prova
05/12/2022	PROVA FINAL
12/12/2022	Correção da prova e publicação das notas
19/12/2022	RECUPERAÇÃO

8. BIBLIOGRAFIA

Teorias de RI aplicadas às Organizações Internacionais

- HERZ, Monica & Andrea Ribeiro HOFFMAN (2004). *Organizações Internacionais: história e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier. Cap. 2 “Contribuições Teóricas para o Estudo de Organizações Internacionais”, pp. 23-61.
- KEOHANE, Robert O. & Lisa L. MARTIN (1995). “The Promise of Institutional Theory”. *International Security*. Vol. 20, No. 1, pp. 39-51.
- MEARSHEIMER, John (1994). “The False Promise of International Institutions”. *International Security* Vol. 19, No. 3, pp. 5-49.
- SEITENFUS, Ricardo (2005). *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado. Cap. 2 “Teoria das organizações internacionais”, pp. 29-58.

Multilateralismo e governança global: atores e processos

- GONÇALVES, Alcindo & José A. F. COSTA (2011). *Governança Global e Regimes Internacionais*. São Paulo: Almedina. Cap. 1 “Por que governança global”, pp. 15-20, e Cap. 3 “Definindo governança e governança global”, pp. 43-62.
- HERZ, Monica & Andrea Ribeiro HOFFMAN (2004). *Organizações Internacionais: história e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier. Cap. 1 “Organizações Internacionais: Definição e História”, pp. 1-21.
- KAHLER, Miles (1992). “Multilateralism with Small and Large Numbers”, *International Organization*, Vol. 46, No. 3, pp. 681-708.

(Debate 1) Organizações Intergovernamentais Globais: da Liga das Nações à ONU

- HERZ, Monica & Andrea Ribeiro HOFFMAN (2004). *Organizações Internacionais: história e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier. Cap. 4 “Governança Global e as Agências Especializadas”, pp. 107-115, 125-136.
- KENNEDY, Paul (2007). *The Parliament of Man: The Past, Present, and Future of the United Nations*. New York, NY: Vintage. Cap 1 “The Troubled Advance to a New World Order, 1815-1945”, pp. 3-47. (SENHA do PDF: ps447)
- SEITENFUS, Ricardo (2005). *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado. Cap. 4 “A Liga das Nações”, pp. 103-124, e Cap. 5 “A Organização das Nações Unidas”, pp. 125-180.

(Debate 2) Segurança Coletiva: Conselho de Segurança da ONU

- HERZ, Monica & Andrea Ribeiro Hoffman HERZ (2004). *Organizações Internacionais: história e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier. Cap. 3 “Segurança Coletiva”, pp. 63-106.
- MILLER, Lynn (1999). “The Idea and the Reality of Collective Security”. *Global Governance*, Vol. 5, No. 3, pp. 303-332.
- SEITENFUS, Ricardo (2005). *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado. Cap. 5.4.2 “O Conselho de Segurança”, pp. 142-144.
- THAROOR, Shashi (2011). “Security Council Reform: Past, Present, and Future”. *Ethics and International Affairs*, Vol. 25, No. 4, pp. 397-406. Disponível em: https://www.carnegiecouncil.org/publications/journal/25_4/essay/001

(Debate 3) Defesa Coletiva: OTAN

- LAKE, David (2001). “Beyond Anarchy: The Importance of Security Institutions”. *International Security*, Vol. 26, No. 1, pp. 129-160.
- REITER, Dan (2001). “Why NATO Enlargement Does Not Spread Democracy”. *International Security*, Vol. 25, No. 4, pp. 41-67.
- SEITENFUS, Ricardo (2005). *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado. Cap. 9.1.5 “Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)”, pp. 319-324.
- WALLANDER, Celeste A. (2000). “Institutional Assets and Adaptability: NATO After the Cold War”. *International Organization*, Vol. 54, No. 4, pp. 705-735.

(Debate 4) Organizações e integração regional: UE, Mercosul, NAFTA, ASEAN, UA

- HERZ, Monica & Andrea Ribeiro Hoffman HERZ (2004). *Organizações Internacionais: história e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier. Cap. 5 "Integração Regional", pp. 137-189.
- MENEZES, Alfredo da Mota & Pio PENNA FILHO (2006). *Integração Regional: Blocos econômicos nas Relações Internacionais*. Rio de Janeiro, Campus/Elsevier. Capítulos: "A Integração na Europa", pp. 21-46; "A Integração nas Américas", pp. 47-127; "A Integração na Ásia", pp. 129-146; e "A Integração na África", pp. 147-165.
- SEITENFUS, Ricardo (2005). *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado. Cap. 7 "A Organização dos Estados Americanos", pp. 255-274, Cap. 8 "As organizações de cooperação econômica nas Américas", pp. 275-300, e Cap. 9 "As organizações regionais não-americanas", pp. 301-336.

(Debate 5) Governança Econômica: OMC, G7, OCDE, G20

- CROWLEY, Meredith A. (2003). "An Introduction to the WTO and GATT". *Economic Perspectives*, 4Q/2003, pp. 42-57.
- GSTOHL, Sieglinde (2007). "Governance through government networks: The G8 and international organizations". *The Review of International Organizations*, Vol. 2, No. 1, pp. 1-37.
- PAYNE, Anthony (2008). "The G8 in a Changing Global Economic Order". *International Affairs*, Vol. 84, No. 3, pp. 519-533.
- SEITENFUS, Ricardo (2005). *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado. Cap. 6.4.6 "Organização Mundial do Comércio (OMC)", pp. 211-226, e Cap. 9.1.7 "Grupo dos Oito (G8)", pp. 326-329.
- SINHA, Aseema (2021). "Understanding the 'crisis of the institution' in the liberal trade order at the WTO". *International Affairs*, Vol. 97, No. 5, pp. 1521-1540.

(Debate 6) Governança Desenvolvimentista: FMI, Banco Mundial, PNUD

- SEITENFUS, Ricardo (2005). *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado. Cap. 6.4.1 "Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)" e Cap. 6.4.2 "Fundo Monetário Internacional (FMI)", pp. 186-206.
- STIGLITZ, Joseph (2002). *Globalization and Its Discontents* [A Globalização e seus malefícios]. New York: W. W. Norton & Co.
- WOODS, Ngaire (2006). *The Globalizers: The IMF, the World Bank, and Their Borrowers*. Ithaca, NY: Cornell University Press. Caps. 1-3, pp. 15-83. (SENHA do PDF: ps447)

(Debate 7) Justiça e Direitos Humanos: Cortes e Tribunais Internacionais

- KARNS, Margaret P., Karen A. MINGST & Kendall W. STILES (orgs.) (2015) *International Organizations: The Politics & Processes of Global Governance*, 3rd edition. Boulder, CO: Lynne Rienner Publishers. Cap. 10 "Protecting Human Rights", 467-528.
- NEUMAYER, Eric (2005). "Do International Human Rights Treaties Improve Respect For Human Rights?". *Journal of Conflict Resolution*, Vol. 49, No. 6, pp. 925-953.
- SEITENFUS, Ricardo (2005). *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado. Cap. 5.5 "A Corte Internacional de Justiça", pp. 155-158.
- THAKUR, Ramesh (2006). *The United Nations, Peace and Security*. Cambridge: Cambridge University Press. Cap. 5 "International criminal justice", pp. 113-133.

(Debate 8) Cooperação Técnica: Saúde e Meio Ambiente: OMS, PNUMA/IPCC

- GONÇALVES, Alcindo & COSTA, José Augusto Fontoura (2011). *Governança Global e Regimes Internacionais*. São Paulo: Almedina. Cap. 5: "Governança Ambiental Global", pp. 85-108.
- HERZ, Monica & Andrea Ribeiro Hoffman HERZ (2004). *Organizações Internacionais: história e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier. Cap. 4 "Governança Global e as Agências Especializadas", pp. 120-125.
- KARNS, Margaret P., Karen A. MINGST & Kendall W. STILES (orgs.) (2015) *International Organizations: The Politics & Processes of Global Governance*, 3rd edition. Boulder, CO: Lynne Rienner Publishers. Cap. 11 "Protecting the Environment", pp. 529-572.
- SEITENFUS, Ricardo (2005). *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado. Cap. 6.5.3 "Organização Mundial da Saúde (OMS)", pp. 233-235.
- YOUDE, Jeremy (2012). *Global Health Governance*. Polity Press. Caps 1-2, pp. 13-45. (SENHA do PDF: ps447)

(Debate 9) Governança Energética: OPEP, AIE, IRENA

- BRESSAND, Albert (2010) "The Future of Producer-Consumer Cooperation: A Policy Perspective". IN: Andreas GOLDTHAU & Jan M. WITTE (orgs.) *Global Energy Governance: The New Rules of the Game*. Washington, D.C.: Brookings Institution Press, pp. 269-286.
- FLORINI, Ann (2011) "The International Energy Agency in Global Energy Governance". *Global Policy*, Vol. 2, Special Issue, pp. 40-50.
- GOLDTHAU, Andreas & Jan M. WITTE (2011) "Assessing OPEC's Performance in Global Energy". *Global Policy*, Vol. 2, Special Issue, pp. 31-39.
- HEUBAUM, Harald (2018). "Global energy governance". IN: Thomas G. WEISS & Rorden WILKINSON (eds.), *International Organization and Global Governance*, 2nd Edition. New York: Routledge, pp. 681-693.
- KOHL, Wilfrid L. (2010) "Consumer Country Energy Cooperation: The International Energy Agency and the Global Energy Order". IN: Andreas GOLDTHAU & Jan M. WITTE (orgs.) *Global Energy Governance: The New Rules of the Game*. Washington, D.C.: Brookings Institution Press, pp. 195-220.
- VAN DE GRAAF, Thijs (2013) "Fragmentation in Global Energy Governance: Explaining the Creation of IRENA". *Global Environmental Politics*, Vol. 13, No. 3, pp. 14-33.

(Debate 10) Sociedade Civil Global e ONGs Transnacionais

- GONÇALVES, Alcindo & COSTA, José Augusto Fontoura (2011). *Governança Global e Regimes Internacionais*. São Paulo: Almedina. Cap. 4 "ONGs e legitimidade na governança global", pp. 63-84.
- HERZ, Monica & Andrea Ribeiro Hoffman HERZ (2004). *Organizações Internacionais: história e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier. Cap. 6 "Sociedade Civil Global", pp. 191-217.
- KECK, Margaret E. & Kathryn SIKKINK (1998). *Activists Beyond Borders: Advocacy Networks in International Politics*. Ithaca, NY: Cornell University Press. Cap. 1 "Transnational Advocacy Networks in International Politics: Introduction", pp.1-38. (SENHA do PDF: ps447)
- SEITENFUS, Ricardo (2005). *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado. Cap. 10 "As Organizações Não-Governamentais de Alcance Transnacional (ONGAT)", pp. 337-352.